

Tensão baixa em Bebedouro no 4º dia

Bebedouro, SP — A população de Bebedouro — cerca de 60 mil habitantes — movimentou-se ontem para aliviar o clima de tensão criado na cidade pela greve de 6 mil colhedores de laranja, iniciada na última segunda-feira. As indústrias, a pedido do Prefeito Sérgio Stamato (PDS), concordaram em suspender o tráfego dos caminhões que transportam laranja, além de interromper a colheita da safra e a moagem. A Polícia Militar retirou seus homens das ruas, deixando apenas um policiamento discreto.

Enquanto isso, a população, por iniciativa dos professores, do Diretório Regional do PMDB e da Rádio Bebedouro, iniciou a coleta de alimentos para distribuição aos grevistas. Um dos primeiros donativos a chegar à sede do Sindicato Rural foi da própria Cooperativa dos Produtores de Citros, que reúne os produtores agrícolas da região.

Evitar saques

Não houve tumultos ontem no Jardim Cláudia, local de maior concentração dos bóias-frias que querem receber Cr\$ 200 por caixa colhida, contra os Cr\$ 60 pagos em média. Desde cedo, os soldados da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária percorreram os bairros da periferia, conversando com os manifestantes e sugerindo que se mantivessem calmos e permanecessem em casa. Na noite de terça-feira, ao constatar a falta de liderança no movimento, o Diretório Regional do PMDB resolveu ajudar o sindicato na organização de um comando de greve. Este contou com o apoio dos professores para formação de um fundo de alimentos, explicou um dos membros do diretório, Vicente Medeiros. A preocupação, disse ele, é orientar os trabalhadores e evitar a violência, os saques e as depredações.

Ontem o Prefeito da cidade enviou à Abrasucos — Associação Brasileira dos Fabricantes de Sucos — um pedido para que as três indústrias instaladas na região — Cargill, Frutesp e Cutrale (esta última só seleciona as laranjas em Bebedouro) — parassem suas atividades. Ele foi atendido. Por sua vez, segundo informou o Prefeito, o comando da Polícia Militar comprometeu-se a alertar os caminhões, através dos seus homens que estão nas portas das fábricas, para a conveniência de suspender o tráfego. Ficou acertado também que o sindicato terá um representante na porta de cada indústria, "para garantir que não se colhe, não se moe, não entra nem sai caminhão com laranja", destacou o Prefeito.

Pelo menos por enquanto, segundo ele, a greve dos colhedores de laranja ficou um pouco mais organizada. "Até agora, o sindicato que propôs a greve não teve condições de controlar a situação. Espero que possa tê-las, daqui para frente, senão eu me retiro de qualquer processo de intermediação", garantiu. Para o Prefeito, "a massa foi exaltada de uma forma perigosa" e o seu "grande medo, agora, é que não se tem com quem conversar, já que o movimento está acéfalo".

Mediação

São Paulo — Diante das dificuldades de negociação entre as partes, o Governo do Estado assumiu ontem a mediação direta do impasse trabalhista dos bóias-frias colhedores de laranjas, que deu motivo a distúrbios e manifestações em Bebedouro. Há seis mil trabalhadores rurais em greve.

Numa reunião no Palácio dos Bandeirantes, industriais do suco, intermediários de mão-de-obra e trabalhadores chegaram a um entendimento preliminar de equiparação dos ganhos dos

bóias-frias da laranja com os cortadores de cana. A reunião durou mais de três horas e foi convocada e presidida pessoalmente pelo Secretário do Governo, Roberto Gusmão.

Participaram os presidentes dos Sindicatos Rurais de Bebedouro e Barretos, da Federação dos Trabalhadores na Agricultura, o presidente e diretores da Associação Brasileira da Indústria de Sucos Cítricos e representantes de três empresas intermediadoras de mão-de-obra rural.

A fórmula técnica para calcular os ganhos mensais dos colhedores de laranja será estudada e examinada hoje cedo em assembléia da Abrasuco e levada, à tarde, para uma nova reunião, com representantes dos trabalhadores.

(Página 4)